

PROJETO DE EXTENSÃO MAIS CHÁ, POR FAVOR: FOCO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão*

Vitória de Oliveira Cavalcante

Kauanny Vitória dos Santos

Francisco Costa de Sousa

Cicero Aldemir da Silva Batista

Luanna Gomes da Silva

Lais Barreto de Brito Gonçalves

Maysa de Oliveira Barbosa

Giovana Mendes de Lacerda Leite

Juliana Linhares Range

Célida Juliana de Oliveira

RESUMO

Relatar as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Mais Chá, por favor!” durante a suspensão das atividades presenciais em decorrência da Pandemia por COVID-19. Relato de experiência, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2020. A análise descritiva do relato ocorreu mediante consulta aos relatórios do projeto e às gravações das reuniões do grupo. Resultados: Foi necessário reorientar todo o cronograma do Mais Chá, considerando que as atividades (oficinas, implantação das hortas e orientações) ocorreriam *in loco*. Para essa reestruturação, foi determinada que a frente de ações das atividades do grupo seria na formulação e na divulgação de material educativo/instrucional. Foram adotados quatro passos principais: 1) reformulação das redes sociais; 2) ampliação do número de seguidores; 3) construção de calendário de *lives* e 4) Organização temática dos posts, com postagens iniciais focando na exposição das *Fake News* largamente difundidas entre a população local, fornecendo esclarecimentos e desmistificando o uso de plantas medicinais para COVID-19. Acreditamos que o Mais Chá se manteve fiel a proposta de democratizar o acesso ao conhecimento sobre o uso e o preparo dos chás com propriedades medicinais, atuando ainda na exposição das *Fake News* frente à Pandemia e na produção acadêmica para divulgação de possibilidades extensionistas para além do campo presencial.

Palavras-chave: Práticas Alternativas e Complementares. Extensão Universitária. Pandemias.

INTRODUÇÃO

No escopo das práticas da Medicina Tradicional mais difundidas e largamente conhecidas figuram os chás como os preparos tradicionais mais comuns, constituindo-se em uma prática milenar de sensível relevância e com aspecto cultural marcante, presente em comunidades urbanas e rurais. Desse modo, o cultivo e o uso de plantas medicinais estabelecem, indubitavelmente, significados relacionados à área da saúde. Nesse sentido, salienta-se que, frente à Pandemia de *Coronavirus Disease – 19* (COVID-19), o uso de chás figurou como elemento notoriamente presente e relevante em diversas redes sociais, sendo, lamentavelmente, muitas vezes, associado a falsos relatos de cura ou como panaceia para manejo dos sintomas da COVID-19 (GALHARDI, *et al.*, 2020).

Assim, notou-se um número elevado de notícias e recomendações falsas sobre o uso de chás e outros preparos tradicionais que circulavam pelas redes sociais com poder devastador, influenciando condutas pouco salutares e/ou ineficazes, expondo pessoas a riscos desnecessários e fomentando uma teia intrincada de comportamentos prejudiciais à saúde nas mais diversas comunidades, em especial, as mais vulneráveis, com destaque para populações de baixa escolaridade e renda, difícil acesso aos serviços convencionais de saúde e idosos (YABRUDE, *et al.*, 2020).

Diante de tal cenário, evidenciou-se a importância de ações regulares de educação em saúde e a construção de espaços para debates e esclarecimentos. Nesse contexto, a extensão universitária emerge como ferramenta relevante para a educação em saúde, através da construção e da divulgação de material educativo/instrucional e atuação próxima às comunidades. Durante a pandemia, contudo, as ações nas instituições de ensino superior precisaram ser adaptadas e ressignificadas, considerando, na maioria dos casos, a impossibilidade da condução presencial das atividades (PORTO JUNIOR; BURGINSKI, 2020).

Portanto, tomando por base a disseminação e a veiculação de notícias falsas – fenômeno que se apresentou de forma mais alarmante ante a grave crise sanitária que vivenciamos – sobre o uso de chás para cura da COVID-19; a necessidade do fomento de possibilidades para proceder com atividades de educação em saúde, inclusive, através das mídias sociais e os desafios impostos pela Pandemia no âmbito das ações extensionistas presenciais, o presente artigo tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Mais Chá, por favor!”, a partir da ressignificação e da reformulação das atividades que possuíam caráter essencialmente presenciais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com foco para as ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Mais Chá, por favor!”. O referido projeto foi aprovado na Chamada Pública Nº 04/2020 da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA).

A proposta do “Mais Chá, por favor!” é ampliar o conhecimento acerca do uso cotidiano e seguro dos chás entre usuários e profissionais da Estratégia Saúde da Família do município do Crato-CE, através de oficinas dinâmicas em caráter regular nas unidades básicas de saúde e incentivo ao cultivo de plantas medicinais mediante a implantação de hortas comunitárias e medicinais em Unidades Básicas de Saúde (UBS). O grupo conta atualmente com 11 membros: 1 coordenador, 1 colaborador docente, 5 membros de apoio externo, 1 bolsista remunerado e 3 alunos voluntários.

O presente relato foi produzido entre os meses de outubro a dezembro de 2020. A análise dos eventos ocorreu mediante consulta aos relatórios do projeto e acesso às gravações das reuniões do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou a Pandemia por COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, o Sars-CoV-2 (OPAS, 2020). Desse modo, no Brasil, Instituições de Ensino Superior (IES) determinaram a suspensão temporária das atividades presenciais, ou seja, atividades de ensino, pesquisa e extensão, essencialmente presenciais em diversas IES, precisariam migrar para o modelo remoto (GUSSO, *et al.*, 2020).

Portanto, diante da impossibilidade de realizar as ações previstas nas UBS, foi necessário reorientar todo o cronograma do Mais Chá, considerando que as atividades (oficinas, implantação das hortas e orientações) ocorreriam *in loco*. Para essa reestruturação, foi determinada, após discussões, que a frente de ações das atividades do grupo seria na formulação e na divulgação de material educativo/instrucional para a comunidade.

Nesse sentido, foram adotados quatro passos principais: 1) reformulação das redes sociais – com criação de *layout* padrão e cronograma semanal –; 2) ampliação do número de seguidores, mediante contato com profissionais da atenção primária à saúde (APS) atuantes no município do Crato e localidades adjacentes; 3) condução de 1 *live* sobre temática relativa à atuação do Mais Chá e 4) Organização temática dos *posts* – sendo 26 publicados em 2020 –,

com postagens iniciais focando em *Fake News* largamente difundidas entre a população local, fornecendo esclarecimentos à população e desmistificando o uso de plantas de medicinais para COVID-19. Posteriormente, as postagens focariam nas espécies mais utilizadas na região do cariri cearense e que constam na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Renusus).

Os *posts* caracterizam-se por sua linguagem acessível e *layout* dinâmico, recorrendo às ilustrações em formato padrão. Sobre as postagens focadas nas *Fake News* os *posts* apresentavam um título em destaque, tais como: Chá de erva-doce previne contra o novo coronavírus? Chá de Limão e Bicarbonato pode ser a cura para COVID-19?. Os títulos eram seguidos de esclarecimentos à população sobre as *Fake News* propagadas em redes sociais, a partir de estudos e de orientações das autoridades sanitárias (Figura 1).

Figura 1 – Modelo de *post* padrão elaborado pelo Mais Chá, por favor! para divulgação de informações



relevantes à população e exposição de *Fake News* sobre o uso de plantas e a COVID-19.

Fonte: Acervo Pessoal/ Instagram, 2020.

No segundo momento, após saturação da 1ª temática, as postagens seguiram com foco nas espécies mais utilizadas e que constam na Renus, englobando orientações sobre propriedades e indicações terapêuticas, contraindicações, formas de uso (preparos tradicionais) e referências consultadas (Figura 2).

Figura 2 – Modelo de *post* padrão elaborado pelo Mais Chá, por favor! para divulgação de informações



relevantes sobre o uso de plantas com propriedades medicinais.

Fonte: Instagram, 2020.

Além das atividades referidas, foi promovida uma *live* com o tema “Saberes Tradicionais: contribuições para a assistência”, com a participação de uma enfermeira, Mestre em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal de Rural de Pernambuco (UFRPE). O grupo também atuou na organização do I Seminário de Atenção Integral à Saúde das Populações Tradicionais (I SAISPT). O evento contou com centenas de inscritos, trabalhos submetidos e dezenas de palestrantes. O Mais Chá também evidenciou extensa produção científica, com a submissão de resumos para eventos científicos nacionais e locais, escrita de artigo científico e um capítulo de livro, além de dois capítulos em desenvolvimento, com prazo para conclusão em 26 de dezembro de 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração das atividades, de natureza essencialmente presencial nas UBS, para ações totalmente remotas, mostrou-se desafiadora, todavia, acreditamos que, apesar das intempéries, o Mais Chá se manteve fiel a proposta de democratizar o acesso ao conhecimento sobre o uso e preparo dos chás com propriedades medicinais, além de atuação importante na desmistificação sobre esses preparos tradicionais diante do contexto pandêmico, com

exposição das *Fake News* e produção acadêmica relevante para divulgação de possibilidades para além do campo presencial de atuação das atividades extensionistas.

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS

Aproximadamente 152 pessoas (ações remotas).

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri, à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ceará – FUNCAP, ao Departamento de Enfermagem da URCA.

REFERÊNCIAS

GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, 2020.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino Superior em tempos de Pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e238957, 2020.

OPAS. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812.

PORTO JUNIOR, F. G. R.; BURGINSKI, V. M. Extensão Universitária e Pandemia da COVID-19: olhares sobre as diversas construções e fazeres. **Capim Dourado: Diálogos Em Extensão**, Palmas, v. 3, n. 2, p. 12-21, 2020.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R; CASTIEL, L. D. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública** [online], Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00101920, 2020.

YABRUDE, A. T. Z. *et al.* Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, supl. 1, e140, 2020.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

*Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (DENF/URCA). Coordenadora do Projeto de Extensão Mais Chá, por favor!. E-mail: izabel.lemos@urca.br

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021